

# TRACTATENBLAD

VAN HET

KONINKRIJK DER NEDERLANDEN

---

---

JAARGANG 1955 No. 7

---

---

A. TITEL

*Notawisseling tussen de Nederlandse en de Portugese Regering  
inzake de afschaffing van visa;  
Lissabon, 14 December 1954*

B. TEKST

No. I

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Proc. 517/G/51

No. 8

Lisboa, 14 de Dezembro de 1954

Senhor Encarregado de Negócios,

Tenho a honra de comunicar a V. Exa. que, com vista a facilitar as viagens entre os territórios de Portugal e dos Países Baixos, o Governo Português está disposto a concluir com o Governo Real Neerlandês um acordo para abolição recíproca de vistos em passaportes nos seguintes termos:

1. Os súbditos neerlandeses munidos de passaportes válidos, expedidos pelas competentes autoridades dos Países Baixos poderão entrar livremente em Portugal Continental e Ilhas Adjacentes para permanência temporária, em viagens de trânsito, negócios ou recreio, sem necessidade de qualquer visto diplomático ou consular.

2. Os cidadãos portugueses munidos de passaportes válidos, expedidos pelas competentes autoridades portuguesas, poderão entrar livremente nos Países Baixos (território da Europa), para permanência temporária, em viagens de trânsito, negócios ou recreio, sem necessidade de qualquer visto diplomático ou consular.

3. Por permanência temporária entende-se um período não excedente a dois meses consecutivos o qual, excepcionalmente, poderá

ser prorrogado, por motivos justificáveis, a exclusivo critério das competentes autoridades locais de cada um dos dois países.

4. Devem, porém, munir-se de visto consular os súbditos neerlandeses que pretendam dirigir-se a Portugal Continental e Ilhas Adjacentes e os cidadãos portugueses que pretendam entrar nos Países Baixos com o fim de estabelecer residência ou exercer qualquer actividade profissional, remunerada ou não.

5. Tenham ou não de munir-se de visto consular, os nacionais dos dois Estados Contratantes ficam sujeitos às leis, regulamentos e mais disposições locais respeitantes a estrangeiros, desde que entrem no território do outro país.

6. As autoridades competentes de cada um dos países reservam-se o direito de recusar a entrada ou a estadia no respectivo território de pessoas que considerem indesejáveis.

7. Qualquer dos Governos pode suspender temporariamente este Acordo por motivos de ordem pública devendo a suspensão ser notificada imediatamente ao outro Governo por via diplomática.

8. O presente Acordo entrará em vigor 30 dias depois da data em que o Governo Real Neerlandês comunicar ao Governo Português que obteve a aprovação requerida pela Constituição dos Países Baixos e continuará vigorando até dois meses depois de ter sido denunciado por qualquer das Partes Contratantes.

Se o Governo Real Neerlandês concordar com o que antecede, tenho a honra de sugerir que a presente Nota e a Nota de V. Exa. de resposta em termos semelhantes sejam consideradas como instrumentos do Acordo entre os nossos dois Governos.

Aproveito o ensejo para reiterar a V. Exa. os protestos da minha alta consideração.

(w.g.) PAULO CUNHA

*Senhor Jonkheer E. Boreel,  
Encarregado de Negócios dos Países Baixos  
em Lisboa, etc., etc.*

---

No. II

LÉGATION DES PAYS-BAS

No. 6229

Lisbonne, le 14 décembre 1954

Monsieur le Ministre,

J'ai l'honneur d'accuser réception de la Note de Votre Excellence en date d'aujourd'hui, Proc. 517/G/51, No. 8, par laquelle Votre Excellence a bien voulu m'informer que le Gouvernement Portugais,

en vue de faciliter le mouvement des personnes entre les Pays-Bas et le Portugal, est prêt de conclure avec le Gouvernement Royal Néerlandais, à titre de réciprocité, un accord concernant l'abolition des visas d'entrée dans les termes suivants:

#### I

Les ressortissants néerlandais, pourvus d'un passeport valable, délivré par les Autorités compétentes néerlandaises, pourront entrer librement au Portugal continental et dans les Iles adjacentes en résidence temporaire, en voyages de transit, d'affaires ou de tourisme, sans avoir à se munir d'un visa diplomatique ou consulaire quelconque.

#### II

Les ressortissants portugais, munis d'un passeport valable, délivré par les Autorités portugaises compétentes, pourront entrer librement aux Pays-Bas (territoire d'Europe), en résidence temporaire, en voyages de transit, d'affaires ou de tourisme, sans avoir à se munir d'un visa diplomatique ou consulaire quelconque.

#### III

Par résidence temporaire on entend un séjour ne dépassant pas deux mois consécutifs, lequel pourra être prorogé exceptionnellement par les Autorités compétentes locales de chacun des deux pays, pour des raisons qu'il leur appartiendra exclusivement d'apprécier.

#### IV

Toutefois, les ressortissants néerlandais, qui désirent se rendre au Portugal et aux Iles adjacentes, et les ressortissants portugais qui désirent se rendre aux Pays-Bas afin d'y établir leur résidence ou d'y exercer une activité professionnelle quelconque, rémunérée ou non, devront se munir d'un visa consulaire.

#### V

Qu'ils doivent ou non se munir d'un visa consulaire, les ressortissants des deux Etats contractants restent soumis à la législation, aux règlements et autres dispositions applicables aux étrangers, dès qu'ils entrent dans le territoire de l'autre pays.

#### VI

Les Autorités compétentes de chacun des deux pays se réservent le droit de refuser l'entrée ou le séjour dans leur territoire respectif aux personnes qui seraient considérées indésirables.

#### VII

Chacun des deux Gouvernements peut suspendre temporairement le présent accord pour des raisons d'ordre public; la suspension doit

être immédiatement notifiée à l'autre Gouvernement par la voie diplomatique.

### VIII

Le présent accord entrera en vigueur 30 jours après la date à laquelle le Gouvernement Royal Néerlandais fera savoir au Gouvernement Portugais qu'il a obtenu l'approbation requise aux Pays-Bas en vertu de la Constitution. Il cessera ses effets deux mois après sa dénonciation par l'une des deux parties contractantes.

J'ai l'honneur de confirmer à Votre Excellence l'accord du Gouvernement Néerlandais sur les dispositions ci-dessus, de sorte que la Note de Votre Excellence et la présente réponse soient considérées comme un accord conclu entre le Gouvernement Royal Néerlandais et le Gouvernement Portugais.

Veillez agréer, Monsieur le Ministre, l'assurance de ma plus haute considération.

(s.) E. BOREEL

*Son Excellence  
Monsieur le Ministre  
des Affaires Etrangères  
à Lisbonne.*

---

#### D. GOEDKEURING

De in de nota's vervatte overeenkomst behoeft de goedkeuring van de Staten-Generaal ingevolge artikel 60, lid 2, der Grondwet, alvorens in werking te kunnen treden.

#### G. INWERKINGTREDING

De bepalingen der overeenkomst zullen ingevolge artikel 8 in werking treden (voor wat Nederland betreft voor het Rijk in Europa) dertig dagen nadat de Nederlandse Regering aan de Portugese Regering heeft medegedeeld, dat de overeenkomst de in Nederland grondwettelijk vereiste goedkeuring heeft verkregen.

Uitgegeven de *dertiende* Januari 1955.

*De Minister van Buitenlandse Zaken a.i.,*

J. LUNS.